

Livro-objeto-brinquedo (2020), de Mara Perpétua

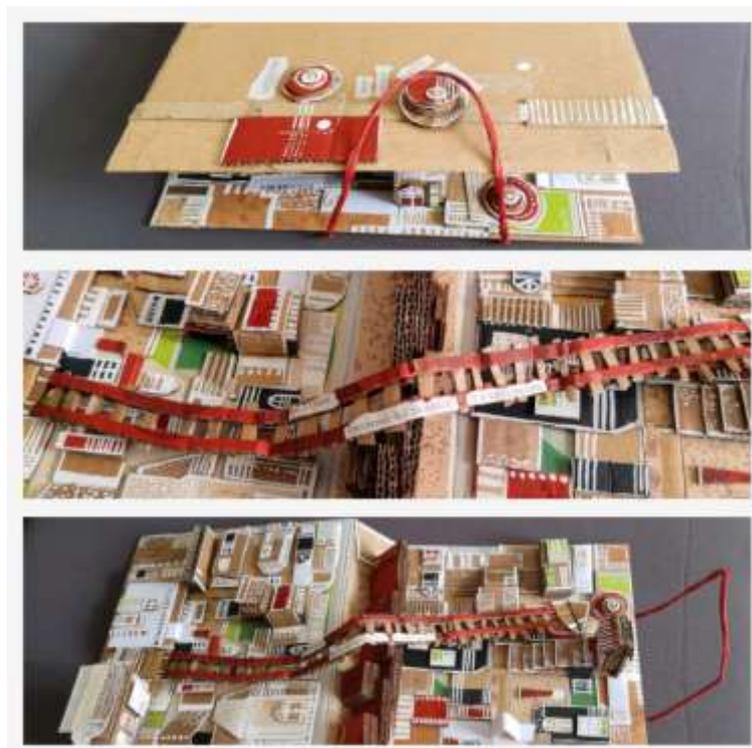


Fig. 1. Mara Perpétua, *Livro-objeto-brinquedo* (2020), Recorte, colagem e desenho em papelão, dimensões variáveis.
Fotografia Daniel Alves.

Lindomberto Ferreira Alves¹

ESPERA: “O QUE FAZER NESSE INTERSTÍCIO TEMPORAL, NESSE INTERVALO ONDE O ‘ANTES’ SE MOSTRA INTOLERÁVEL E O ‘DEPOIS’ SE MOSTRA IMPREVISÍVEL?”². Hoje, sabemos bem, ainda que intuitivamente, que há uma linha tênue que distingue o *ter que* do *querer* esperar. Se a experiência compulsória do tempo da espera nos coloca diante de um presente que só se faz do antes ou de um passado perdido que insiste em não passar; a experiência desejosa do tempo da espera nos desvincula da espera do provável ou da ficção do irreal, abrindo-nos à criação de possíveis em imanência com a vida³.

Em todo caso, a espera nunca é confortável. O tempo da espera é feito de conflitos, cujos incessantes embates demarcam justamente o tempo das subjetivações à flor da pele⁴ – que podem nos conduzir tanto à potência de padecer quanto à de agir⁵. E para que a espera se desdobre em potência de agir é preciso que não

¹ Mestre em Teoria e História da Arte pelo PPGA-UFES [2020]. Licenciado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Araras Dr. Edmundo Ulson - UNAR/SP [2020] e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela FAUFBA [2013].

² DOMINGUES, L. *À flor da pele: subjetividade, clínica e cinema no contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina 2010, p. 53.

³ DELEUZE, G. A imanência: uma vida.... In: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, n. 2, v. 27, p. 10-18, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/31079>. Acesso em: 20 dez. 2019.

⁴ DOMINGUES, L. *À flor da pele: subjetividade, clínica e cinema no contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina 2010

⁵ SPINOZA, B. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

deixemos escapar o próprio presente⁶. Uma vez que é no corpo a corpo com ele, que o tempo da espera afirma a vida como força criadora, desobstrui a dimensão estética da subjetividade e, também, evidencia nossa participação na construção da existência no agora⁷.



Fig. 2. Mara Perpétua, *Livro-objeto-brinquedo* (2020), Recorte, colagem e desenho em papelão, dimensões variáveis.
Fotografia Daniel Alves.

É desse corpo a corpo com o pensar o tempo *entre* que emerge *Livro-brinquedo-objeto* (2020), da artista e professora Mara Perpétua⁸. Em 2020, Mara completa 30 anos de produção silenciosa, mas não por isso menos impactante. Nela, o desenho é agenciado a diferentes linguagens, quase sempre inquirindo a dimensão do efêmero como instância que conduz à construção de sua poética. No contexto atual, a artista vem produzindo dispositivos objetuais – denominados de *Livro-brinquedo-objeto* – que emergem como acontecimentos no tempo entre uma coisa que está por vir e que foi. Assim, a série *Livro-brinquedo-objeto* (2020) se constitui em 11 dispositivos objetuais, em criação desde janeiro de 2020, cuja produção foi intensificada em virtude da quarentena provocada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

⁶ FOUCAULT, M. O que são as Luzes. In: FOUCAULT, M. *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Coleção Ditos & Escritos, vol. II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005, p. 335-351.

⁷ ROLNIK, S. Arte cura? Lygia Clark no limiar do contemporâneo. In: BARTUCCI, G. (org.). *Psicanálise, arte e estéticas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2002. p. 365-382.

⁸ Mara Perpétua é Bacharel em Artes Plásticas (1990), Licenciada em Educação Artística (1998) e Pós-Graduada em Abordagens Contemporânea em Arte Educação (2002), pelo Centro de Arte (UFES). Participou das exposições *Papel do Acervo* (2014), *Vitória em Arte - Edição 11ª SESC* (2015), *Entre Eu, Tu e Elas* (2017). Além de artista, é professora no ensino público formal (PMV/ES), âmbito no qual coordena o *Espaço de Arte Projeto Atelier* – uma iniciativa independente que há 10 anos oferece às crianças e aos adolescentes do EMEF-SVP/ES atividades em arte-educação no contraturno escolar. Nesse percurso, Mara Perpétua também atuou como ilustradora, curadora, bem como construiu uma sólida trajetória como arte-educadora, desenvolvendo projetos educativos para importantes exposições e instituições de cultura do Espírito Santo.

Segundo a artista, foi “contemplando essa cidade que iniciei uma série de recortes e colagens, recolhido dos descartes anônimos. Os cortes de papelão, em diferentes gramaturas, imprimem a repetição, a geometria e a angulação, tal qual se vê pela janela”. Foi com palavras, formas e colagens para o jogo lúdico, em criações bi ao tridimensional, empilhando a matéria e as lâminas móveis, como páginas, que Mara buscou “um olhar em sequência com entradas sem saídas – como paisagens labirínticas – a serem manipuladas e degustadas como imagem/poesia, devaneio para um respiro nesse tempo”.

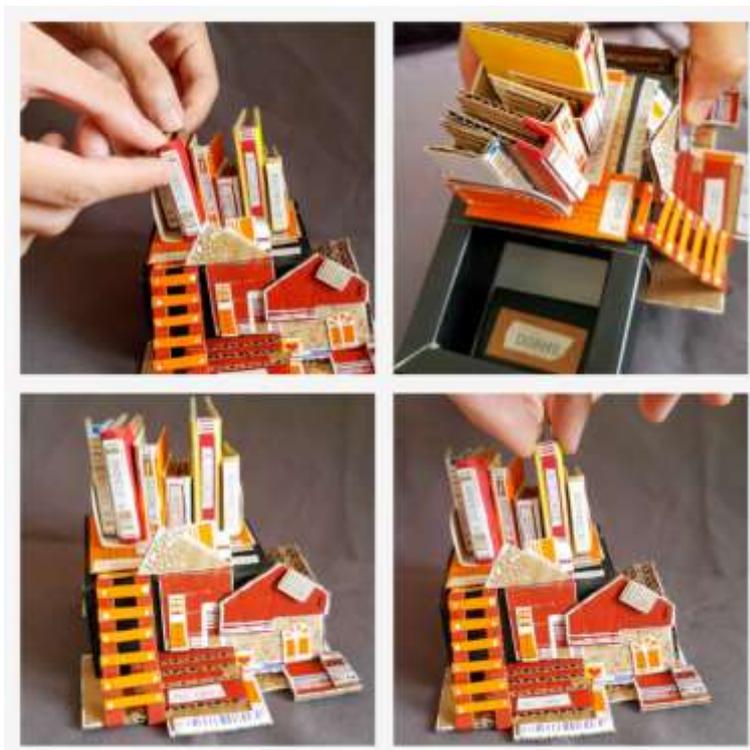


Fig. 3. Mara Perpétua, *Livro-objeto-brinquedo* (2020), Recorte, colagem e desenho em papelão, dimensões variáveis.
Fotografia Daniel Alves.

Registros processuais de sete dos onze dispositivos objetuais manipuláveis, que compõem a série *Livro-brinquedo-objeto*, foram reunidos recentemente na exposição virtual “No tempo da espera”⁹. A partir do olhar de Mara Perpétua, além de propor uma mediação para inquietações da artista sobre o tempo presente, os registros também perscrutam, ainda que pelas bordas, as possibilidades da arte se manifestar em tempos de espera e de virtualidade, bem como seus impactos nos processos de criação, produção e circulação do saber-fazer artístico na condição histórica do presente.

Entre imagem e poesia, recortes, colagens e desenhos aferem e fabulam, nas minúcias, a repetição, a geometria e a angulação das paisagens. Essas mesmas paisagens que, hoje, vistas pelas janelas, ganham novas nuances em tempos de refreamento da experiência corporificada com a cidade¹⁰. Se a nós, a manipulação desses

⁹ Em exibição desde 27 de abril de 2020, a exposição “No tempo da espera”, com os registros processuais da série *Livro-brinquedo-objeto* (2020) da artista Mara Perpétua, realizada em formato virtual, com curadoria de Lindomberto Ferreira Alves, como parte da ação *Curadoria em rede*, realizada através do website “Plataforma de Curadoria” – coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ananda Carvalho – do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo. Para mais informações, ver: <https://www.plataformadecuradoria.com/post/curadoriasemrede-mara-lindomberto>.

¹⁰ JACQUES, P. B. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.

trabalhos, por hora, não é possível, fica o convite para que possamos, através das imagens aqui compartilhadas, degustar, ao nosso próprio sabor, devaneios para um respiro nesse tempo de espera. Acessar esses registros é como se pudéssemos nos debruçar sobre as janelas de Mara e, através delas, refletirmos sobre a questão que tanto mobilizou a artista na produção da série *Livro-brinquedo-objeto* (2020): “Uma janela estranha, um tempo que se arrasta lento. Silêncio, a cidade adormece?”.



Fig. 4. Mara Perpétua, *Livro-objeto-brinquedo* (2020), Recorte, colagem e desenho em papelão, dimensões variáveis.
Fotografia Daniel Alves.

Referências

- DELEUZE, G. A imanência: uma vida.... In: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, n. 2, v. 27, p. 10-18, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/31079>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- FOUCAULT, M. O que são as Luzes. In: FOUCAULT, M. *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Coleção Ditos & Escritos, vol. II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005, p. 335-351.
- JACQUES, P. B. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- DOMINGUES, L. *À flor da pele: subjetividade, clínica e cinema no contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- ROLNIK, S. Arte cura? Lygia Clark no limiar do contemporâneo. In: BARTUCCI, G. (org.). *Psicanálise, arte e estéticas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2002. p. 365-382.
- SPINOZA, B. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Recebido em: 27 de agosto de 2020

Aceito em: 22 de setembro de 2020